

(Trabalho apresentado no 37º COSEMS)

1) TÍTULO: “Rádio Biruta: Quem canta seus males espanta”

2) CATEGORIA: Cuidado e diversidade

3) INÍCIO DA EXPERIÊNCIA: 06/2022

4) DADOS DOS AUTORES:

- **Cristiane Pinheiro Lima de Brito** - Email: cristiane.41800@santanadeparnaiba.sp.gov.br
- **Rafael Occhi da Silva** - Email: rafael.43188@santanadeparnaiba.sp.gov.br
- **Natália de Cássia Alves** - Email: natalia.23579@santanadeparnaiba.sp.gov.br
- **Lúcia Maria Pissolatti da Silva Navarro** - Email: aidhupsicanalise@gmail.com
- **Solange da Silva Rodrigues Rossone** - Email: solange.27268@santanadeparnaiba.sp.gov.br
- **Janaina Cruz Marini** - Email: janaina.37504@santanadeparnaiba.sp.gov.br
- **Maria Sílvia de Almeida Mello Freire** - Email: maria.42819@santanadeparnaiba.sp.gov.br
- **José Carlos Misorelli** - Email: jose.17598@santanadeparnaiba.sp.gov.br

RESUMO:

Este trabalho relata a experiência em uma oficina musical com usuários do CAPS Adulto Alvorecer do município de Santana de Parnaíba. A Rádio Biruta utiliza a música como recurso terapêutico. A música é uma linguagem em forma sonora, capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio do arranjo entre o som e o silêncio. Uma das mais valiosas formas de expressão do indivíduo e influência por inteiro na afetividade, nas percepções, nos sentimentos e na criatividade. Compreender uma pessoa em sofrimento psíquico é olhar para ela além das necessidades médicas. É necessário a compreensão de que essa pessoa precisa

de resgate de autonomia, talvez desconhecido por ela. Para isso é preciso a criação de meios de expressão e de aprendizagens.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) atendem pessoas com sofrimento psíquico grave. Dentre as ações vinculadas ao CAPS, destacam-se as oficinas terapêuticas, que buscam a reabilitação psicossocial utilizando-se de diversos recursos terapêuticos, como a música.

Estudos mostram que a música exerce influências psicológicas sobre o comportamento do indivíduo. Possibilitando inserção social, redução da ansiedade, construção de autoestima e identidades, além de funcionar como importante meio de comunicação (ANDRADE; PEDRÃO, 2005). A música aumenta o bem-estar, capacita o relaxamento, estimula o pensamento e a reflexão, oferece consolo, acalma e proporciona mais energia (RUUD, 1990). Além disso, promove aumento da atenção e contato com o ambiente, estimula a memória e a atividade motora (LEÃO; FLUSSER, 2008) e, ainda, proporciona sentimentos de alegria, devoção, calma, entre outros (TAME, 1997).

Fonseca et al. (2006) afirmam que a música promove o estabelecimento de um ambiente terapêutico, em que o usuário vai se sentir valorizado e acolhido. Sendo assim, a realização de uma oficina de música proporciona uma gama de respostas possíveis no âmbito psíquico. Para Radocy e Boyle (2012), as respostas são mediadas pelo contexto cultural e pelas experiências anteriores com música, isto é, pelo fator aprendizagem.

Neste contexto, utilizando a música como recurso terapêutico, surgiu a “Rádio Biruta”, enquanto dispositivo de reabilitador em saúde mental.

OBJETIVOS

O presente estudo objetiva relatar a experiência exitosa da Oficina Musical “Rádio Biruta” no CAPS Adulto Alvorecer de Santana de Parnaíba.

Esta oficina proporciona um espaço de troca de experiências, construção de relação com o outro, memória, respeito e afetividade através da música. O momento

de expressão é um instrumento importantíssimo na construção e reconstrução do eu. Quando o indivíduo consegue se expressar, colocar aquilo que de alguma forma estava encoberto, permite chances de novos aprendizados e de fortalecimento da personalidade, criação de habilidades, além de ressignificar emoções que estavam confusas ou perdidas. A música é utilizada como facilitadora na oficina, por proporcionar, com a sua capacidade de reconectar a pessoa com suas emoções, lembranças e sentimento de pertença.

METODOLOGIA

A oficina musical é um grupo aberto que ocorre semanalmente com duração de 01 (uma) hora e 30(trinta) minutos na sala de atividades do CAPS III Adulto Alvorecer

de Santana de Parnaíba. Os usuários se reúnem para ouvir suas canções preferidas, cantá-las, socializar, relembrar, trocar ideias e refletir a partir da música.

Os encontros são conduzidos por uma psicóloga e um terapeuta ocupacional, convidando um membro participante a ser o facilitador, ocupando a posição de “locutor do dia”. Há possibilidade para escolha individual de até 13 músicas por encontro. A liberdade de escolha do repertório tem por objetivo garantir ao usuário sua autonomia na oficina. O repertório escolhido varia de acordo com as preferências musicais de cada participante, sem distinção de gêneros musicais.

O “locutor”, dá as boas-vindas ao grupo e anuncia a abertura da oficina intitulada: “Rádio Biruta”. Em seguida as escolhas musicais do dia são anunciadas de modo aleatório, sendo tocadas e projetadas, para que todos do grupo acompanhem pelo audiovisual. Neste momento é permitido expressão de dança, canto ou acompanhamento sonoro. Enquanto é executada a música, há oportunidade de os membros falarem sobre o significado da letra, mensagem e lembranças que ela traz para cada um.

RESULTADOS

A Rádio Biruta é um grupo aberto, com participação de em média 13 indivíduos, por encontro. Os usuários participam da atividade a partir da construção de seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), tendo indicação aqueles que se identificam

com a proposta da oficina. A escolha do nome da oficina ocorreu através de uma construção coletiva.

A oficina é um espaço em que o indivíduo pode redescobrir a sua capacidade produtiva e desenvolver seu sentimento de pertencimento ao grupo, alcançando a satisfação de autorreconhecimento, como proposto por Lappann-Botti (2004).

Os encontros nesta oficina proporcionam a possibilidade de valorizar a singularidade do sujeito, valorizando sua história e suas vivências e o impacto dessa singularidade no coletivo. Através da música pode-se estimular sensações e resgatar memória, trazendo a sensação de bem-estar, lembranças de acontecimentos do passado e do cotidiano, lembranças associadas ao sofrimento psíquico, à cultura religiosa e às pessoas participantes desta história.

Com seu potencial reabilitador, através da utilização da música como recurso terapêutico na oficina, pode-se trabalhar junto ao usuário desde a tolerância a barulho ou a sons que não o agradassem, as percepções com relação ao outro, sem desconstruir sua capacidade expressiva. Possibilita ainda a criatividade no uso de espaços, composições instrumentais, vocais, corporais, criando e ampliando relações por meios muito além do convencionalmente posto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rádio Biruta vêm apresentando-se como um potente recurso para a reabilitação psicossocial dos usuários do CAPS. Através da oficina pode-se trazer singularidade quando se fala de emoções e de musicalidade.

A musicalidade seja ela comunitária, solo ou em roda, é poderosa e capaz de acolher o indivíduo, ampliando seus contextos e valorizando vivências e potencialidades. Através da música se transcende um trabalho individualista. A música afeta e afaga, independente da distância de tempo que foram ouvidas. Nela há cultura, história, afeto, voz, sonoridade. Onde a música toca, ali nasce a capacidade criativa de agir, transformar e pensar de outras formas.

A música é uma linguagem em forma sonora, capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio do arranjo entre o som e o silêncio. Uma forma de expressão do indivíduo e influência por inteiro na afetividade, nas percepções, nos sentimentos e na criatividade. Compreender uma pessoa em sofrimento psíquico é olhar para ela além das necessidades médicas. É necessário a

compreensão de que essa pessoa precisa resgatar sua autonomia. Para isso é preciso a criação de meios de expressão e é isso que se busca nas oficinas terapêuticas, em especial na Rádio Biruta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Rubia Laine P.; PEDRÃO, Luiz Jorge. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 13, 5, p. 737-42. 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2024.
- CHAGAS, M. PEDRO, R. (2008). Musicoterapia: desafios entre a Modernidade e a Contemporaneidade. Como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera.
- DUARTE, J. V.; LEÃO, E. O processo da audição musical: o papel da imaginação. In: 55° Reunião Anual da SBPC – Educação, Ciência e Inclusão Social. UFPE, Pernambuco. Anais, CD Rom, 2002.
- FONSECA, Karyne C. et al. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 8, n. 3, p. 398-403, 2006. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2024.
- LEÃO, Eliseth R.; FLUSSER, Victor. Música e comunicação não verbal em instituições de longa permanência para idosos: novos recursos para a formação de músicos para a humanização dos hospitais. *Online Braz J Nurs*. v. 7, n. 2. 2008. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2024.
- Na Morada das Palavras (Papyrus Editora, 2003).
- RADOY, Rudolf; BOYLE, David. *Psychological foundations of musical behavior*. 5. ed. Springfield: Charles C. Thomas Publisher, 2012.
- RUUD, Even. *Caminhos da musicoterapia*. São Paulo, SP: Summus, 1990.

- TAME, David. O poder oculto da música: a transformação do homem pela energia da música. São Paulo: Cultrix, 1997.
- VALLADARES, Ana Cláudia A. et al. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 1. 2003. Disponível em: . Acesso em:10 fev. 2024.